



## Brincando às/com as conjunções

**Maria Alice Simões Cardoso**

cardoalice@gmail.com

## Resumo

O método de ensino tradicional contribuiu para a desmotivação do estudo da Língua Portuguesa e ainda para a fragilidade do ensino, dado que leitura e escrita são fundamentais no desenvolvimento de todas as disciplinas.

Tais factos motivaram a procura de novas perspetivas pedagógicas que valorizassem o saber adquirido pela criança, o conhecimento implícito, ou seja, um ensino de descoberta onde o aluno é protagonista da sua aprendizagem. Foi neste contexto que se elaborou um texto dramático que serviu de motivação para este estudo e culminou com a sua representação à comunidade escolar.

Os objetivos visavam levar os alunos a descobrir, a reconhecer e a identificar as conjunções “e”, “nem” e “mas”, e a diferenciar texto dramático duma narrativa, baseados na Abordagem Ativa pela Descoberta.

Como resultado, os alunos ganharam em sabedoria, espírito de equipa, partilha de saberes e os professores descobriram as vantagens do uso de uma prática lúdica e de descoberta, como método de ensino.

**Palavras - chave:** educação, conjunções, descoberta, ludismo.

## Abstract

The traditional teaching method contributed to the motivation on the study of the Portuguese language and also to the fragility of teaching, since reading and writing are essential in the development of all programs.

These facts have motivated the search for new pedagogical perspectives that valued the knowledge acquired by the child, the implicit knowledge, which leads to a learning of discoveries where students take the lead in their own learning. For this end, it was produced a dramatic text that served as motivation for this study and culminated in its representation to the school community.

The objectives meant to lead students to discover, recognize and identify the conjunctions "and," "or" and "but", and to differentiate text of a dramatic narrative, based on Active Approach to Discovery.

As a result, students have gained wisdom, team spirit, sharing of knowledge and teachers discovered the benefits of using a practical and playful discovery, as a teaching method.

**Keywords:** education, conjunctions, discovery, playfulness.

## Introdução

Quantas vezes deveríamos ser nós, professores, a colocar em causa o nosso modo de lecionar em vez de culparmos os alunos pelo insucesso em aprender, de nada saberem, das dificuldades em escrever, de se expressarem bem oralmente, etc. Quantas vezes?

Na realidade é bem mais fácil colocar a culpa naqueles que nada podem ou sabem fazer para mudar o rumo da situação do que nos questionarmos se estaremos ou não no caminho certo, respeitando o conhecimento implícito das crianças e o meio sociolinguístico em que esta se encontra inserida.

O método de ensino tradicional foi, sem dúvida, um dos fatores que muito contribuiu para a desmotivação dos alunos e o causador de uma verdadeira aversão ao estudo desta disciplina contribuindo no seu todo para a fragilidade do ensino já que a leitura e a escrita são os pressupostos básicos para o desenvolvimento de todas as disciplinas.

No ensino tradicional, o professor era o único detentor do conhecimento do uso da Língua. Ensinava à luz da gramática normativa, pois é nela que se encontram todos os conteúdos programáticos para a Língua Portuguesa. Porém, isso em nada corresponde aos anseios dos que nos rodeiam e de cuja aprendizagem somos responsáveis, por sermos ou não capazes de os direcionar num caminho o mais correto, motivante e interessante possível.

A não funcionalidade deste método e os sucessivos fracassos no ensino contribuíram para que surgisse a necessidade de procurar novas perspetivas pedagógicas valorizando-se todo o saber adquirido pela criança e atendendo, sempre que possível, ao seu conhecimento implícito, partindo daí para um ensino de descoberta, em que é o próprio aluno quem toma parte ativa na sua aprendizagem.

O universo das crianças assenta num mundo onde reina a brincadeira e o jogo simbólico. Ora, porque não os utilizarmos para, de um modo agradável, lhes facultar a magia do descobrir e do aprender brincando? Porque não recorrer a práticas pedagógicas inovadoras utilizando esses meios de modo a que os nossos alunos não se cinjam a ouvir (aprender/memorizando), mas antes participem ativamente, questionando e procurando as respostas às dúvidas que lhes vão sugerindo: o que é?

Para que serve? Qual a sua função?

Ao longo da nossa vida docente, muitos são os momentos em que sentimos necessidade de recorrer a pequenas histórias, ou truques, para, de uma forma mais elucidativa, fazer chegar, aos nossos alunos, a mensagem desejada.

Porém, se estas brincadeiras conseguem ajudar-nos na tarefa de transmitir os conteúdos pretendidos, porque não dar, aos alunos, a oportunidade de serem eles o motor de todo este processo, levando-os a descobrir, a pesquisar, a levantar hipóteses, testando e confirmando, ou não, os resultados, por eles, obtidos?

Nesta perspetiva, estando conscientes de que a criança tem necessidade de questionar, descobrir, comprovar e inferir as suas próprias conclusões, e acreditando que o que se adquire vivenciando mais dificilmente se esquecerá, resolvemos enveredar por um tipo de estratégia que fosse ao encontro das nossas expectativas.

Foi com estas convicções que desenvolvemos um trabalho prático levado a efeito numa turma do 3º ano de escolaridade e em que os conteúdos a adquirir seriam as conjunções <e>, <nem> e <mas>, utilizando a abordagem pela descoberta, tão fortemente preconizada por Brunner (1960), como principal metodologia durante este processo de ensino/aprendizagem

Acreditávamos que os nossos alunos sairiam a ganhar, não só porque eram a peça fundamental, e principal, em todo o processo de ensino/aprendizagem, mas porque a sua oralidade, o poder de argumentação, a autonomia e a sua autoestima sairiam reforçados, bem como a partilha e a cumplicidade entre os pares e a coesão do grupo/turma.

Coube-nos assim a tarefa de encontrar os meios interessantes e motivadores que levassem estas crianças, de um modo agradável, a tomar parte ativa na aprendizagem destes novos conceitos e a

desenvolver capacidades e adquirir competências que, futuramente, as tornarão cidadãos mais capazes e conscientes do valor das suas atitudes perante a escola e a vida.

### **Estratégia levada a efeito**

Tendo em conta o descrito anteriormente e no desenrolar de uma proposta de trabalho de mestrado na área curricular de Ensino de Língua Portuguesa, deparámo-nos com alguma dificuldade no modo como poderíamos colocar este conteúdo às nossas crianças. Por um lado, eram alunos do início de um 3º ano de escolaridade, com idades a rondar os oito anos, por outro lado, porque este conteúdo gramatical não fazia parte do Programa de Língua Portuguesa do 1º ciclo na altura.

Tornava-se fundamental encontrar uma metodologia que permitisse aos alunos uma abordagem motivadora e agradável destes conceitos.

Era nosso propósito a utilização do método da descoberta, ao mesmo tempo que a nomenclatura, e a sintaxe, fossem gradualmente apreendidas, sem que os alunos sentissem a angústia de “Que palavras tão difíceis!”.

Também não nos poderíamos esquecer do meio em que estes alunos estavam inseridos e o seu nível cultural, uma vez que este influencia o vocabulário da criança. Na realidade, trata-se de um meio serrano, em que a maior parte das crianças convive diariamente com um tipo de linguagem muito simples, onde qualquer vocábulo menos usual lhes transmite uma sensação de desconforto.

De facto, já em contexto de turma, tínhamo-nos apercebido de alguns hiatos, um dos quaisurgia ser colmatado o mais rapidamente possível. Tratava-se da confusão expressa entre texto dramático e texto em prosa cuja narrativa recai sobre uma estória triste (um drama) e, para a qual os manuais de Língua Portuguesa adotados não facultam grande reforço, porquanto não enfatizam este tipo de texto (dramático).

Assim, na expectativa de reparar a dificuldade aludida e de trabalhar as conjunções <e>, <nem> e <mas>, foi elaborado, propositadamente para este efeito, um texto dramático intitulado “Felpudo aprende as conjunções”. Com ele pretendíamos satisfazer duas premissas: a vivência do texto dramático e, simultaneamente, motivar os alunos para os conteúdos a abordar.

Deste modo, delineou-se o seguinte plano de trabalho, o qual teria subjacente a abordagem pela Descoberta, o ludismo, num clima de interdisciplinaridade.

### **Plano de Trabalho**

Apresentação da nova tarefa

- 1.1 – Leitura e exploração de um pequeno texto retirado da dramatização;
- 1.2 – Leitura individual e dialogada.
- 2 – À descoberta das conjunções mencionadas no texto, utilizando atividades de descoberta.
- 2.1 – Em trabalho de grupo, procurar frases em diversos corpus: textos, manuais, jornais e revistas.
- 2.1.1 – Grupo A – frases com a conjunção “e”;
- 2.1.2 – Grupo B – frases com a conjunção “nem”;
- 2.1.3 – Grupo C – frases com a conjunção “mas”;
- 2.1.4 – Grupo D – criar frases com as conjunções mencionadas no diálogo.
- 2.2- Elaborar cartazes com as frases retiradas.
- 3 – Aprofundando conhecimentos:
- 3.1 - Os mesmos grupos pesquisam:
- 3.1.1 – Grupo A – na internet;
- 3.1.2 – Grupo B – em dicionários;
- 3.1.3 – Grupo C – em gramáticas;

3.1.4 – Grupo D – escrita das frases elaboradas pelo grupo em tiras de cartolina, de modo, a usá-las separadamente experimentando as diferentes conjunções e retirar/registar conclusões.

4 – Apresentação das conclusões

a) Cada grupo apresentará, à turma, o resultado da sua pesquisa e, coletivamente, no quadro, será elaborado um resumo das conclusões.

5 – Fingindo ser atores

5.1 – Ensaio da canção, na aula de Expressão Musical das A.E.C.

5.2 – Elaboração dos fatos para a dramatização e que serviriam para o desfile de Carnaval pelas ruas da vila.

5.3 – Encenação e dramatização do texto dramático, na totalidade.

### **Apresentação da nova tarefa**

Numa primeira abordagem ao tema, e como motivação, foi facultado, aos alunos, um pequeno trecho do texto “Felpudo aprende as conjunções”, criado pela autora deste artigo:

Texto retirado do “Felpudo aprende as conjunções”

CENÁRIO – Imitação de um bosque (árvores, flores, animais...)

(Escondidos atrás dos arbustos encontram-se três personagens: o E, o Nem e o Mas, que ao verem passar um coelho se vão metendo com ele, de modo a obrigá-lo a falar mais, sem que ele saiba ou veja com quem está a dialogar)

Um coelho entra no bosque a cantarolar...

Felpudo - Eu sou um coelho branquinho...

E - e...

Felpudo -... e muito fofinho

E -e...

Felpudo -... e muito brincalhão

E - e...

Felpudo -... e muito bonacheirão

E - e...

Felpudo -... e, e, e,... tantos e!!!

(de repente surge a cabecita do Mas)

Mas - mas...

Felpudo - ...mas não gosto de caçadores.

(entram dois caçadores)

Nem – nem...

Felpudo - ...nem de armas;

Nem – nem...

Felpudo - ...nem de meninos à luta;

(aparecem duas crianças a lutar)

Nem - nem...

Felpudo - ...nem de gritos.

(ouve-se o barulho de gritos, de confusão,...)

Nem - nem ...

Felpudo - Olha, (diz irritado) nem de estar aqui a falar sem saber com quem! (faz uma cara de amuado e zangado)

Cena - De trás dos arbustos surgem os três: o E, o Nem e o Mas. O Coelho olha espantado e questiona.

Felpudo - Quem são vocês?

E - Eu sou o E.

Nem - Eu sou o Nem.

Mas - Eu sou o Mas.

Felpudo - (troçando) Mas isso é lá nome de gente?!

E, Mas, Nem (em coro) - Ah! Ah! Ah! - Claro que sim. Somos Conjunções!

Após a leitura do pequeno texto, e depois de escutadas as crianças acerca do que tinham lido e inferido, surgiram as interrogações e levantaram-se algumas hipóteses, as quais precisavam de ser trabalhadas até descobertas e retiradas as suas conclusões:

1- Apresentação da nova tarefa

1.1 – Leitura e exploração de um pequeno texto retirado da dramatização;

1.2 – Leitura individual e dialogada.

Passou-se, assim, à segunda parte do plano. O grupo/turma foi dividido em quatro grupos e cada grupo trabalhava uma conjunção diferente. Concomitantemente, ia descobrindo e tomava consciência de onde, e como, podia utilizar as conjunções:

- 2 – À descoberta das conjunções mencionadas no texto, utilizando atividades de descoberta.
- 2.1- Em trabalho de grupo, procurar frases em diversos corpus: textos, manuais, jornais e revistas.
  - 2.1.1-Grupo A – frases com a conjunção “e”;
  - 2.1.2-Grupo B – frases com a conjunção “nem”;
  - 2.1.3-Grupo C – frases com a conjunção “mas”;
  - 2.1.4-Grupo D – criar frases com as conjunções mencionadas no diálogo.
- 2.2- Elaborar cartazes com as frases retiradas.

No final desta etapa de trabalho, todos os grupos (A, B, C e D) apresentariam as suas descobertas à turma e elaborariam cartazes com as frases, os quais iriam ser expostos no átrio da escola, para que toda a comunidade educativa, e principalmente os colegas das outras turmas, pudessem observar/aprender algo com os seus trabalhos.

Por esta altura, os alunos tinham já retirado algumas conclusões, mas havia que aprofundar conhecimentos de modo a encontrar respostas para algumas das questões surgidas.

### **Aprofundamento de conhecimentos**

A turma nesta etapa continua dividida nos mesmos grupos, que passam a ter novas tarefas:

- 3 – Aprofundando conhecimentos:
  - 3.1O – s mesmos grupos pesquisam:
    - 3.1.1 – Grupo A – na internet;
    - 3.1.2 – Grupo B – em dicionários;
    - 3.1.3 – Grupo C – em gramáticas;
    - 3.1.4 – Grupo D – escrita das frases elaboradas pelo grupo em tiras de cartolina, de modo, a usá-las separadamente experimentando as diferentes conjunções e retirar/registar conclusões.

Acresce dizer que o Grupo C, por momentos, chegou quase a desistir por não ter encontrado nada do que pretendia. Depois de ser incentivado a continuar e depois de ter procurado em todo o tipo de gramáticas, para o 1º ciclo, existentes na biblioteca escolar, com alguma tristeza descobriram que em nenhuma delas se falava deste conteúdo gramatical.

O grupo D, por sua vez, resolveu fazer um jogo com as tiras das cartolinas para, mais tarde, colocar os colegas a jogar durante a apresentação do seu trabalho de grupo:

### **Apresentação das conclusões**

- 4 – Apresentação das conclusões
  - a) Cada grupo apresentará, à turma, o resultado da sua pesquisa e, coletivamente, no quadro, será elaborado um resumo das conclusões.

Após as apresentações de todos os trabalhos de grupo e de toda a turma ter participado no “Jogo das conjunções”, no quadro, coletivamente, foi elaborado um resumo escrito das conclusões de todos os grupos:

Resumo do que descobrimos sobre as CONJUNÇÕES  
Conjunções são palavras invariáveis que pertencem à classe fechada de palavras que unem frases ou elementos de frases que se encontram no mesmo plano.

Elas podem ser coordenativas ou subordinativas.

As que nós estudámos são coordenativas, mas não pertencem à mesma família pois não têm a mesma função na frase: o “e” e o “nem” enumeram, uma pela positiva outra pela negativa chamando-se, por isso, Copulativas; o “mas” adverte, marca uma oposição, uma advertência, pertencendo à família das Adversativas.

Invariáveis – Não variam em género (masculino e feminino) ou em número (singular e plural).

Curiosidade – Não encontramos numa única gramática do 1º ciclo qualquer conteúdo relacionado com as CONJUNÇÕES (a nossa professora explicou-nos que era por elas não fazerem parte do programa oficial destes anos de escolaridade, mas que a partir do próximo ano letivo 2010/2011 já iriam estar presentes no 3º ano).

### CONJUNÇÕES

Coordenativas		Subordinativas
Copulativas	<b>Adversativas</b>	...
<b>E nem</b>	mas	

Posteriormente, e para culminar todo o trabalho desenvolvido anteriormente, foi entregue, à turma, o texto integral “Felpudo aprende as conjunções”, o qual foi lido e explorado a nível da interpretação, da morfologia e da sintaxe.

Por fim, cada criança escolheu a personagem que queria representar e foi iniciado todo o processo de encenação, guarda-roupa e ensaios ao mesmo tempo que, nas AEC (aulas extracurriculares), nomeadamente na aula de Expressão Musical, o professor fazia o arranjo musical para a letra inventada, constante do texto “Felpudo aprende as conjunções”, e a ensaiava com os alunos.

Os fatos e o cenário foram executados nas aulas de Expressão Plástica. Os primeiros serviram, também, para o desfile do Cortejo de Carnaval da vila que entretanto se aproximara. Os ensaios eram levados a efeito na hora de biblioteca de que a turma dispunha semanalmente.

No dia de apresentação do teatrinho a turma estava excitadíssima, ao mesmo tempo que se encontrava receosa, pois haviam sido enviados, pelos alunos, convites para toda a comunidade escolar.

Foram feitas duas apresentações, uma da parte da manhã e outra de tarde, mas tudo correu excepcionalmente, pois os alunos estavam felizes.

### Concluindo

Com este trabalho sentimos ter conseguido superado as nossas expectativas em relação aos resultados esperados, pois, para além de todas as crianças terem descoberto, de uma forma empenhada, o que representavam aquelas palavrinhas que tão bem conheciam, mas não faziam ideia do momento de as utilizar e dos seus nomes, aprenderam também, vivenciando, a diferença entre o texto dramático e uma narrativa com um drama no enredo. Mais importante ainda, é que foram os alunos que tiveram o papel principal no desenrolar de todo o processo de ensino/aprendizagem.

De salientar, o facto de um aluno disléxico que sempre se recusara ler em voz alta para o grupo, se ter oferecido para fazer a leitura dialogada do texto “Felpudo aprende as conjunções” – demonstrando uma atitude de segurança e de desinibição perante todos.

Por todas estas razões, pensamos que uma dinâmica, de trabalho, inovadora, baseada no interesse da criança, sempre trará resultados muito positivos para todos os envolvidos no processo ensino- aprendizagem. Como menciona Duarte (2008: 19), acerca das atividades que promovam o desenvolvimento da consciência linguística nas crianças:

(...) ganham em ser inscritas na perspectiva mais geral de um laboratório gramatical que proporcione às crianças oportunidades para adquirirem, exercitarem e desenvolverem um “olhar de cientista”

É esta também a nossa convicção, embora tenhamos consciência de que o Programa de Língua Portuguesa não nos facilita esta missão devido à concentração de conteúdos gramaticais a administrar e o tempo que um tipo de trabalho deste género, embora muito compensador, requiere.

Porém, se desejamos ter alunos entusiasmados e felizes nas nossas salas de aula, vale a pena dar-lhes oportunidade de demonstrarem as suas competências. A nossa experiência diz-nos que conseguem suplantar-se a si próprios e surpreender-nos.

### Referências Bibliográficas

- Bagno, Marcos (1999). Preconceito linguístico o que é, como se faz. S. Paulo: Loyola.  
Bruner, Jerome (1960). The Process of Education. London: Harvard University Press  
Duarte, Inês (2008). O conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica. Lisboa: Ministério da Educação.  
Piaget, J. (1993). A linguagem e o pensamento da criança. S. Paulo: Martins Fontes.  
Reis, Carlos; Dias, Ana Paula; Cabral, Assunção Themudo Caldeira; Sila, Encarnação; Viegas, Filomena; Bastos, Glória; Mota, Irene; Segura, Joaquim e Pinto, Mariana Oliveira. (2009). Programas de Português do Ensino Básico, Lisboa: Ministério da Educação. Consultado em 13 de janeiro de 2011, <http://www.slideshare.net/BeVilaBoim/programas-de-Ingua-portuguesa>

### Anexos

Anexo o texto integral “Felpudo aprende as conjunções”  
Felpudo aprende as conjunções  
CENÁRIO – Imitação de um bosque (árvores, flores, animais...)  
(Escondidos atrás dos arbustos encontram-se três personagens: o E, o Nem e o Mas, que ao verem passar um coelhinho se vão metendo com ele, de modo a obrigá-lo a falar mais, sem que ele saiba ou veja com quem está a dialogar)  
Um coelhinho entra no bosque a cantarolar...  
Felpudo - Eu sou um coelhinho branquinho...  
E - e...  
Felpudo -... e muito fofinho  
E -e...  
Felpudo -... e muito brincalhão  
E - e...  
Felpudo -... e muito bonacheirão  
E - e...  
Felpudo -... e, e, e,... tantos e!!!  
(de repente surge a cabecita do Mas)  
Mas - mas...  
Felpudo - ...mas não gosto de caçadores.  
(entram dois caçadores)  
Nem – nem...  
Felpudo - ...nem de armas;  
Nem – nem...  
Felpudo - ...nem de meninos à luta;  
(aparecem duas crianças a lutar)

Nem - nem...

Felpudo - ...nem de gritos.  
(ouve-se o barulho de gritos, de confusão,...)

Nem - nem ...

Felpudo - Olha, (diz irritado) nem de estar aqui a falar sem saber com quem! (faz uma cara de amuado e zangado)

Cena - De trás dos arbustos surgem os três: o E, o Nem e o Mas. O Coelho olha espantado e questiona.

Felpudo - Quem são vocês?

E - Eu sou o E.

Nem - Eu sou o Nem.

Mas - Eu sou o Mas.

Felpudo - (troçando) Mas isso é lá nome de gente?!

E, Mas, Nem (em coro) - Ah! Ah! Ah! - Claro que sim. Somos Conjunções!

Felpudo - Conjunções?!

E - Sim.

Felpudo - Mas eu nunca ouvi falar de vós?!

Mas - É normal... és ainda muito pequenino.

E - E nós só aparecemos no 3º ano de escolaridade.

Felpudo - Mas... vocês vivem sozinhas?!

Mas - Não! Temos mais irmãszinhas mas são mais crescidas!

À medida que fores crescendo elas vão-te sendo apresentadas.

Agora basta que nos apresentemos e que te tornes nosso amigo.

Felpudo - Eu acho que vou gostar de ser vosso amigo, mas...

(O Mas chega-se perto dele de orelha à escuta)

Felpudo - Mas... expliquem-me lá o que fazem!

E - Nós juntamos frases.

Mas - Tornamos frases simples em frases complexas. Orações simples em orações complexas.

Felpudo - Orações?! Mas... vamos rezar?!

E, Mas, Nem (em coro) - Ah! Ah! Ah! Não!!!

Felpudo - Não?!

Mas, Nem, E - Não!!!

Felpudo - Então?! Falaram em orações... orações é o que se faz quando se reza.

Mas - Pois, mas olha estas orações são frases... frases compostas ou complexas.

E - Por exemplo, ainda te lembras do que disseste quando entraste aqui?!

Felpudo - Lembro. Eu disse: "Sou um coelhinho branquinho..."

Mas - Disseste uma frase simples, mas o E apareceu e... tu que fizeste?

Felpudo - Eu completei... "e muito fofinho".

E - Isso mesmo! Então agora junta tudo.

Felpudo - "Eu sou um coelhinho branquinho e muito fofinho."

Mas - Já viste a ajuda que a minha irmãzinha te deu?!

Felpudo - Ah! A minha frase ficou maior e mais completa!

Mas - Isso! E cada vez que ela aparecia tu...

Felpudo - Completava ainda mais a minha frase; tornava-a mais complexa. Mas...

Mas - Diz!

Felpudo - Ainda não percebi bem o que são as orações?!

Mas - As orações são a mesma coisa que frases. Podes dizer frases simples e frases compostas ou orações simples e orações compostas.

(O coelhinho, por momentos, fica calado, pensativo e triste)

E - Que se passa coelhinho?

Felpudo - Estou triste, porque a vossa irmãzinha Nem, parece que não gosta de mim... quase não me falou!

E - Ah! Ah! Ah! Não é nada disso! Ela e eu, quase temos a mesma função na frase - a adição - apenas eu, faço-o pela afirmativa e ela pela negativa. Entendeste?!

Felpudo - (cabisbaixo e de orelhas caídas) NÃO!

E - Eu apareço quando quero que tu completes a frase com outras frases ou elementos da frase que sejam afirmativas "Eu sou o coelhinho branquinho e fofinho e amoroso e triste".

A minha irmãzinha aparece quando queres completar a frase com algo menos agradável para ti... (pensativo) Repara: tu disseste "Não gosto de caçadores" e quando a minha mana apareceu tu completaste "... Nem de gritos, nem de berros, nem de meninos zangados, nem..."

Felpudo - Pois foi! Também estava a enumerar, só que era algo negativo para mim! AH!

E - Então já entendeste agora?

Coelho – Acho que sim! Mas... E tu?...Para que serves?

Mas – (de sorriso aberto) Para o que acabaste de fazer!

Felpudo – Como?!

Mas – Criei-te uma dúvida, uma interrogação, uma objeção, um confronto... uma oposição!

Felpudo – AH!

Mas – Eu sirvo para isso... para marcar algo duvidoso, algo pouco seguro, adverso. Eu advirto, sou Adversativa.

Felpudo – Então tens outro nome?!

Mas – Não!!! Tenho um apelido diferente. O meu nome é Conjunção Coordenada Adversativa e as minhas irmãzinhas

Conjunções Coordenadas Copulativas.

Felpudo – Que nomes mais complicados!

E – Com o tempo, tu vais conhecer-nos melhor!

Felpudo –Talvez! Sabem... eu estou muito feliz por vos ter conhecido e por nos termos tornado amigos, só espero, que quando conhecer as vossas irmãs, também fique amigo delas!

E – Claro que sim! Tu és um coelhinho inteligente e muito interessado!

Nem – (Que tem estado sempre muito caladinho e envergonhado) Não queres aprender uma canção que nós inventámos?

Felpudo – Quero, quero!

Canção:

Nós somos as conjunções

Palavrinhas isoladas

Que ligamos orações

Muitas vezes olham para nós

E nem nos dão atenção

Mas se nós não existíssemos

Era grande a confusão!

Ora agora experimenta lá

Expressar o teu pensar

E vê se o consegues fazer

Apenas, sem nos utilizar.

Pertencemos a uma classe

De palavras fechadas

Valemos apenas por nós

Não andamos acompanhadas.

Alice Cardoso